

// TREINADOR E ATLETA DOS BENJAMINS DO ODEMIRENSE “ADMOESTADOS” COM CARTÃO BRANCO

Isto (sim) é futebol!

Técnico José Maria reforça que mais importante que os resultados, são os valores inculcados nos jovens.

CARLOS PINTO

■ Dia 13 de novembro de 2021, Estádio Municipal de Castro Verde. Na partida entre FC Castrense e Odemirense no escalão de Benjamins, o árbitro marcou (erradamente) uma falta favorável à turma do Alentejo Litoral. Contudo, por indicação do seu técnico, José Maria Rodrigues, os pequenos odemirenses acabaram por devolver a bola, através da jogadora Filipa Rodrigues, aos seus adversários.

Dois semanas depois, a 4 de dezembro, em Boavista dos Pinheiros, o treinador dos Benjamins do Odemirense voltou a reconhecer que uma falta a favor da sua equipa tinha sido mal assinalada, informando disso mesmo o árbitro, que veio a alterar a sua decisão em benefício da formação local.

Estes exemplos de verdadeiro *fair-play* acabaram por valer a José Maria Rodrigues, em ambas as situações, e à pequena Filipa Rodrigues, no caso da partida em Castro Verde, a “admoestação” com o cartão branco, criado em parceria pelo Instituto Português do Desporto e Juventude e pela Confederação das Associações de Juizes e Árbitros de Portugal para “enaltecer condutas eticamente corretas, praticadas por atletas, treinadores, dirigentes, público e outros agentes desportivos”.

Para José Maria Rodrigues, estes foram momentos simbólicos, sobre-



■ Equipa de Benjamins do Odemirense tem sido exemplo de desportivismo em campo | DR

“Trabalho para tentar inculcar neles [jogadores] valores que mais tarde se reflitam no seu crescimento enquanto seres humanos e enquanto atletas”, diz o técnico José Maria Rodrigues.



tudo pela mensagem transmitida “aos miúdos”. “Trabalho para tentar inculcar neles valores que mais tarde se reflitam no seu crescimento enquanto seres humanos e enquanto atletas”, afirma ao “SW” o técnico de 35 anos, militar da GNR de profissão e que como futebolista amador representou, entre outros emblemas, Odemirense, Renascente de São Teotónio ou Desportivo de Beja.

Uma satisfação acrescida pelo facto de também a sua filha ter sido “admoestada”. “Fiquei orgulhoso, claro! Mas fiquei por ela como ficava com qualquer outro

atleta meu”, diz José Maria.

Mas não se pense que o gesto praticado pelos Benjamins do Odemirense em Castro Verde e, depois, em Boavista dos Pinheiros foram casos inéditos na equipa. “Já houve mais jogos em que fiz o mesmo, mas não jogo para cartões brancos”, conta o técnico entre gargalhadas.

“O que tento é ser o mais justo possível e [esta atitude] não foi para me beneficiar em nada, mas mais para ajudar o árbitro”, que é “muitas vezes desvalorizado” apesar de ter “um trabalho que não é fácil”, conta.

Por isso mesmo, continua, “se nós não os ajudarmos – treinadores, jogadores, os próprios adeptos – complicamos o melhor que há, que é o jogo”, pois “chega-se a um momento em que se discute mais do

que se joga”.

Valores acima de tudo

Na opinião de José Maria Rodrigues, nos escalões iniciais da formação são valores como o desportivismo ou o respeito pelo adversário que se devem sobrepor a tudo o resto, nomeadamente à “obsessão” pela vitória.

“Sou treinador sem curso e tenho muitos colegas com curso que preocupam-se demasiado com os resultados, passando além daquilo que deve ser o desporto nestas idades, que é eles divertirem-se e respeitarem os colegas. E a mensagem tem de partir de quem os lidera”, afirma convicto, para logo acrescentar: “Chegará uma altura em que o resultado também vai contar. Nessa altura que lutem pelo resultado, mas que sejam justos e haja *fair-play*”.

A interiorização destes “valores”, continua José Maria, começa nos treinos, “principalmente com o cumprimento de regras”. “Os miúdos têm de ser também responsabilizados, até porque como pai acho que nestas idades [as crianças] devem ter responsabilidades, para depois seguirem com essa noção para o futuro”, diz.

Ainda assim, o treinador reconhece que nem sempre é fácil “lidar” com pressão externa à equipa. “É bastante difícil, porque tivemos uma altura em que todos queriam ser pais de Cristianos [Ronaldos] e isso tornou difícil a gestão dos treinadores”, afiança, reconhecendo que a Covid-19 veio alterar esta realidade... para melhor.

“Sinto que há uma mudança de mentalidade” e a pandemia “ajudou um pouco”. “É o facto de os pais não poderem estar tão presentes nos treinos e nos jogos também ajudou, deixando os miúdos mais livres e mais soltos para fazerem o que gostam, que é divertir-se”, conclui José Maria Rodrigues.

40 ANOS



CEMETRA
Centro de Medicina do Trabalho da Área de Sines

O CEMETRA é uma Associação de Empresas sediada em Sines, que presta serviços Externos nas áreas da Saúde e Segurança no Trabalho, Higiene Alimentar - HACCP, Formação Certificada, Assistência a Acidentes Trabalho, Medicina Curativa (geral) e Serviços de Consultadoria, nomeadamente na Implementação de Sistemas de Gestão e na realização de Projetos de Investimento no âmbito do quadro Europeu do COMPETE 2020.

ASSOCIAÇÃO AUTORIZADA POR : Direção Geral da Saúde (DGS) - Autorização Nº 174/2011
Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) - Autorização Nº 760210611

COMPETE
2020



269 633 014
269 634 177

269 633 015

cemetra@cemetra.pt

www.cemetra.pt